

Reelaboração e mescla de gêneros no X/Twitter: uma categorização piloto

*Genre re-elaboration and genre mixing on X/Twitter:
a pilot categorization*

Ana Claudia Oliveira Azevedo ¹ 
Márcia Helena de Melo Pereira ² 

RESUMO

Os gêneros do discurso, que orientam a comunicação humana nos diferentes campos da atividade, acompanham as transformações sociais e, portanto, estão em constante mudança, podendo se misturar e gerar (ou não) novos gêneros. Para explicar esses fenômenos, estudiosos brasileiros da linguística e da linguística aplicada adotam os conceitos de reelaboração e mescla de gêneros, que concernem, respectivamente, à transformação dos gêneros em diferentes épocas e mídias e à categorização de suas misturas. Diante disso, os objetivos deste trabalho são analisar o fenômeno de reelaboração de gêneros em publicações feitas na rede social X/Twitter e categorizar as relações entre os gêneros reelaborados, à luz do conceito de mescla. A análise de três posts que abordam objetos de ensino-aprendizagem, publicados por diferentes perfis do X/Twitter, mostrou que os usuários da rede social reelaboram gêneros de diferentes campos da atividade humana, mesclando diversos aspectos que os caracterizam. Observou-se, ainda, que as mesclas de gêneros presentes nessas publicações ainda não encontram uma categorização adequada nos estudos linguísticos, o que tornou necessária a criação de duas novas categorias: a mescla por co-ocorrência fabricada e a mescla por hibridismo casual fabricado. Dito isso, ressalta-se a necessidade de continuar os estudos sobre tais fenômenos, a fim de contemplar plenamente as práticas de linguagem contemporâneas.

Palavras-chave: Reelaboração de gêneros. Mescla de gêneros. Gêneros discursivos digitais. Redes sociais.

ABSTRACT

Speech genres, which guide human communication in different spheres of activity, follow social transformations. Therefore, they are constantly changing and they can also mix and generate (or not) new genres. To explain these phenomena, Brazilian linguists and applied linguists have adopted the concepts of genre re-elaboration and genre mixing, which describe genre transformation in different eras and media and the categorization of their mixtures. This paper aims at analyzing the phenomenon of genre re-elaboration in X (former Twitter) posts and we try to categorize the relationships between them, based on the concept of genre mixing. The analysis of three posts about teaching and learning objects, published by different X/Twitter profiles, showed that the social network users re-elaborate genres from several spheres of human activity, blending various aspects that characterize them. We also observed that the mixing in these posts has not yet been adequately categorized in linguistic studies. So, we created two new categories: mixing by elaborated co-occurrence and mixing by elaborated casual hybridism. That said, we emphasize the need to continue studying these phenomena in order to fully understand contemporary linguistic practices.

Keywords: Genre re-elaboration. Genre mixing. Digital speech genres. Social network.

¹ Professora EBTT no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG). Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Vitória da Conquista/BA, Brasil. E-mail: 98anaclaudia@gmail.com.

² Professora Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Vitória da Conquista/BA, Brasil. E-mail: marciahelenad@yahoo.com.br.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Desde os estudos do Círculo de Bakhtin, na primeira metade do século XX, tem se reconhecido que os gêneros do discurso – definidos como “[...] tipos relativamente estáveis de enunciados [...]” (Bakhtin, 2016, p. 12) – são responsáveis por organizar e orientar a interação humana. Segundo Bakhtin (2016), ao convivermos em sociedade, adquirimos conhecimentos sobre os gêneros que integram os campos da comunicação dos quais participamos, do mesmo modo como adquirimos a linguagem. Ocorre que, assim como a língua – ou mais do que ela, como aponta Bakhtin (2016) –, os gêneros do discurso são instáveis e mutáveis, visto que se adaptam ao estilo individual dos sujeitos e, além disso, acompanham as transformações pelas quais passa a sociedade e, consequentemente, os campos da atividade humana, também se transformando.

Desse modo, com o desenvolvimento de tecnologias como a internet e, mais especificamente, a web 2.0³ – caracterizada por possibilitar que qualquer usuário produza e publique enunciados na rede –, tornou-se necessário ampliar o olhar para o gênero, um dos conceitos mais populares dos estudos linguísticos, para buscar explicar fenômenos relacionados à instabilidade na linguagem. Assim, à luz dos postulados bakhtinianos, desenvolveu-se, em pesquisas brasileiras, o conceito de “reelaboração de gêneros”, com vistas a explicar o processo de mudança dos gêneros discursivos ao longo do tempo e a absorção de um gênero por outro. No que diz respeito a esse último aspecto, para categorizar como dois ou mais gêneros se misturam, engendrou-se o conceito de “mescla de gêneros”, por meio do qual se investiga a relação entre gêneros que constituem um mesmo enunciado.

Vale ressaltar que ambos os fenômenos, existentes desde as práticas de linguagem da Antiguidade, como assevera Bakhtin (2016, 2018), são potencializados em ambiente digital, dado que esse espaço amplia as possibilidades de interação (Araújo, J., 2016) e de manipulação de diversos recursos de linguagem. Neste trabalho, especificamente, destacamos o site/aplicativo Twitter – renomeado recentemente de X – devido a particularidades como o limite de caracteres e a popularidade mundial da rede desde sua criação, em 2006 (Azevedo, 2022), que o tornam um ambiente produtivo para a ocorrência da reelaboração e da mescla de gêneros.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar o fenômeno de reelaboração de gêneros em publicações feitas na rede social X/Twitter e categorizar as relações entre os gêneros reelaborados, à luz do conceito de mescla. Para isso, analisamos três publicações que têm como assuntos principais objetos de ensino-aprendizagem. Trata-se de uma tentativa de explicar e (re)categorizar fenômenos de linguagem complexos e que, apesar de não serem novos, estão em constante transformação.

O presente texto está dividido em três seções, além desta introdução. Após estas considerações iniciais, nas quais apresentamos o escopo do artigo, realizamos, na seção 1, uma revisão de literatura, em que definimos gêneros discursivos com base em Bakhtin

³ Vale ressaltar que, conforme autores como Guimarães e Rocha (2021) e Dijck (2013), estaríamos na fase da web 3.0, também chamada de web semântica, em que os algoritmos atuam como mediadores que personalizam a experiência do usuário. Há, ainda, discussões que indicam que estaríamos na web 4.0, ou web pragmática, caracterizada pelo uso de big data e de inteligência artificial, que integram dados para tornar a experiência cotidiana do usuário ainda mais personalizada. Associamos essas discussões à questão dos gêneros em nossa Tese de Doutorado Reelaboração e mescla de gêneros em microblogs: uma análise de posts das plataformas X/Twitter, Bluesky e Threads, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), com fomento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

(2016) e apresentamos as discussões dos conceitos de reelaboração de gêneros – também baseadas em Bakhtin (2016, 2018) e desenvolvidas por J. Araújo (2016), Azevedo (2022), R. Costa (2010), S. Costa (2012) e Zavam (2009) – e mesclas de gêneros – feitas principalmente por Lima-Neto (2009) e Lima-Neto e J. Araújo (2012). Em seguida, na seção 3, operacionalizamos esses conceitos na análise de três posts da rede social X/Twitter que abordam objetos de ensino-aprendizagem de diversas áreas. Por fim, realizamos as nossas considerações (não) finais, destacando a necessidade de continuar a pesquisar esses fenômenos para que eles sejam mais bem explicados.

2 REVISÃO DE CONCEITOS: REELABORAÇÃO E MESCLA DE GÊNEROS

O conceito de gênero, abordado desde a Antiguidade por estudiosos como Platão e Aristóteles, recebeu um novo olhar na primeira metade do século XX, quando o grupo de teóricos russos conhecido como Círculo de Bakhtin debateu aspectos relacionados à linguagem. Com obras como as de Bakhtin (2015, 2016, 2018) e Volóchinov (2017), as discussões sobre os gêneros do discurso, que até então eram limitadas ao campo literário, foram ampliadas para todos os campos da atividade humana, a partir da compreensão de que os gêneros integram todas as nossas práticas sociais, desde as cotidianas até as mais complexas.

A partir disso, Bakhtin (2016) defende que, sempre que usamos a língua, fazemos isso por meio de um gênero do discurso, o qual, segundo o filósofo da linguagem, é formado por conteúdo temático, estilo e construção composicional. Esses três pilares indissociáveis que compõem os gêneros do discurso, muitas vezes, têm sido lidos de forma reducionista, desconsiderando que, para o Círculo de Bakhtin, o sujeito de linguagem é “[...] um fenômeno puramente socioideológico” (Volóchinov, 2017, p. 129), ou seja, é composto por aspectos individuais/subjetivos e por aspectos sociais, o que inclui questões históricas, sociais, culturais e ideológicas. Tais elementos são essenciais para a compreensão do conceito de gênero do discurso na perspectiva bakhtiniana.

O conteúdo temático, segundo Bakhtin (2016), diz respeito tanto ao objeto semântico objetal – em outras palavras, ao assunto – de um enunciado quanto à apreciação valorativa que o sujeito de linguagem faz a respeito dele, de seus destinatários, do campo da atividade humana do qual enuncia etc. Todos esses aspectos levam o falante a selecionar um gênero específico para executar o seu projeto de dizer. Dentro desse gênero, o sujeito encontra determinadas predefinições, chamadas por Bakhtin (2016) de estilo do gênero, que consistem nas possíveis escolhas linguísticas para esse tipo específico de enunciado. Ainda no que diz respeito ao estilo, Bakhtin (2016) salienta a possibilidade de o sujeito inserir a sua subjetividade nessas escolhas linguísticas, dentro dos limites do gênero, o que chama de estilo individual. Tudo isso é observável por meio de uma estrutura que torna os gêneros socialmente reconhecíveis, sendo essa a definição de construção composicional. A partir dessas discussões, temos defendido que os aspectos estruturais e estilísticos que caracterizam os gêneros não se limitam à linguagem verbal, estendendo-se a outras linguagens, o que inclui elementos visuais e sonoros que constituem a multimodalidade, isto é, as várias linguagens que integram os gêneros (Azevedo, 2022; Azevedo; Pereira, 2025).

Ao longo do século XX, surgiram outras perspectivas teóricas que também buscam definir e investigar os gêneros, como os estudos retóricos do gênero (ERG) e o inglês para fins específicos (ESP), que consideram os gêneros como “[...] usos da linguagem

associados a atividades sociais" (Bezerra, 2022, p. 20) e como "ações discursivas recorrentes, que, consequentemente, se caracterizam por algum grau de estabilidade na forma, no conteúdo e no estilo" (Bezerra, 2022, p. 20). Trata-se de visões que, apesar de apresentarem particularidades, convergem com a de Bakhtin (2016) no sentido de reconhecerem aspectos temáticos, estilísticos e estruturais como fatores que caracterizam um gênero. Para além disso, conforme Bezerra (2022, p. 80), diversas abordagens dos gêneros os associam a um "[...] critério finalístico", isto é, a um propósito, aspecto que também é considerado por nós como um dos caracterizadores dos gêneros, dado que é operacionalizado por estudiosos dos fenômenos de reelaboração e mescla, abordados adiante.

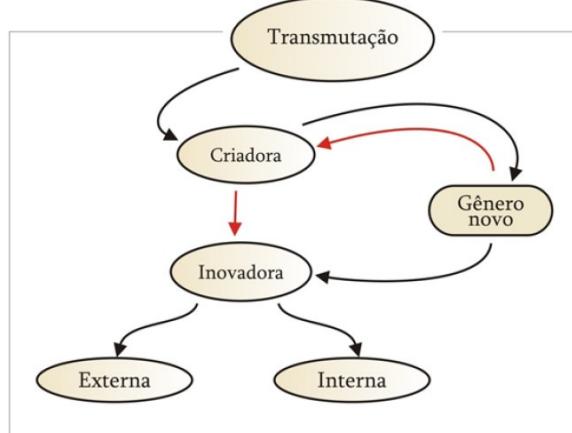
Outro consenso entre essas teorias de gênero, que nos interessa mais de perto, é o reconhecimento de que "[...] há lugar para a flexibilidade, a plasticidade, a maleabilidade, enfim, a inovação nas teorias de gênero, ao lado da convenção [...]" (Bezerra, 2022, p. 154). É com base nessa discussão que se desenvolvem, no Brasil, dois conceitos basilares para este artigo: reelaboração e mescla de gêneros, criados a partir da acepção bakhtiniana de que os gêneros são relativamente estáveis, que é relacionada, no entanto, às abordagens dos ERG e dos estudos de ESP (Azevedo; Pereira, 2025).

A noção de reelaboração de gêneros – chamada inicialmente de transmutação –, desenvolvida por J. Araújo (2006, 2016), Azevedo (2022), Azevedo e Pereira (2022), R. Costa (2010), S. Costa (2010), Pereira e Azevedo (2022) e Zavam (2009), parte da conceituação de gênero secundário feita por Bakhtin (2016, p. 15): "no processo de sua formação eles [os gêneros secundários] incorporam e reelaboram diversos gêneros primários (simples) [...]" . Segundo o teórico russo, gêneros que surgem em condições mais complexas, como os gêneros dos campos jurídico, acadêmico, literário, entre outros, chamados de gêneros secundários, absorveriam, em sua formação, gêneros mais espontâneos, chamados de gêneros primários. Essa absorção ou incorporação se daria por meio de um processo intitulado, nos estudos brasileiros, de transmutação ou, mais recentemente, de reelaboração.

Além dessa menção à ação de reelaborar, Bakhtin (2018, p. 121) discute, também, a instabilidade característica dos gêneros, ao afirmar que

o gênero sempre é e não é o mesmo, sempre é o novo e o velho ao mesmo tempo. O gênero renasce e se renova em cada nova etapa do desenvolvimento da literatura e em cada obra individual de um dado gênero. [...] O gênero vive do presente mas sempre recorda o seu passado, o seu começo.

Nesse sentido, de acordo com Zavam (2009), o termo "relativa estabilidade" contempla tanto a adequação do gênero a exigências sociais quanto o espaço que os sujeitos encontram para transformá-lo. Diante disso, a autora considera que a transmutação de gêneros vai além da relação entre gênero secundário e primário – sendo este incorporado por aquele. Assim, o gênero transmutado – termo cunhado por J. Araújo (2006) – pode ou não fazer parte da mesma esfera do gênero transmutante – termo utilizado pelo mesmo autor. A partir dessas considerações, Zavam (2009) elabora uma tipologia por meio da qual busca categorizar o fenômeno de transmutação de gêneros, como mostramos na figura 1, abaixo.

Figura 1: Categorias de transmutação de gêneros

Fonte: Zavam (2009, p. 64)

Conforme podemos observar na figura 1, Zavam (2009) considera que a transmutação de gêneros pode se dar de forma criadora ou inovadora. A transmutação criadora, de acordo com a autora, consiste na emergência de um gênero a partir da transformação de outro(s), ao passo que a transmutação inovadora concerne às mudanças que ocorrem nos gêneros devido à sua instabilidade, não havendo, assim, o surgimento de um novo gênero. Zavam (2009) divide esse último tipo de transmutação, ainda, em externa e interna. A transmutação externa ocorre, conforme a autora, devido à interferência de outros gêneros, que têm algum traço incorporado pelo gênero transmutante. A transmutação interna, por sua vez, diz respeito à adequação do gênero a novas exigências de mídia, esfera, propósito comunicativo etc.

Desse modo, apreendemos que as inovações tecnológicas podem intervir nos gêneros de diferentes maneiras, causando, portanto, transformações mais “radicais”, a ponto de fazer nascer um novo gênero, ou mais sutis, causando leves mudanças. Com base nisso, R. Costa (2010) realiza uma reformulação do diagrama de Zavam (2009), considerando que essas mudanças nos gêneros se dariam em um contínuo, e não dicotomicamente. O autor ressalta, então, que a reelaboração criadora pode originar gêneros totalmente novos ou mais próximos de gêneros já existentes, além de afirmar que todos os gêneros se dirigem a uma estabilização. A seguir, apresentamos o diagrama proposto por R. Costa (2010) para ilustrar o fenômeno de reelaboração de gêneros.

Figura 2: Categorias de reelaboração de gêneros

Fonte: R. Costa (2010, p. 73)

Como podemos observar na figura 2, R. Costa (2010) utiliza a mesma categorização de Zavam (2009) para descrever as mudanças que geram ou não um novo gênero e, ainda, as influências externas e internas na transformação inovadora de um gênero. Apesar dessa semelhança, R. Costa (2010) altera a relação entre a reelaboração criadora e inovadora por meio do acréscimo de um continuum. Nesse sentido, o autor explicita que a categorização dos gêneros é, também, instável, já que considera uma inclinação à emergência e à estandardização, que pode mudar com o tempo.

Outra diferença que observamos na obra de R. Costa (2010) em relação à obra de Zavam (2009) é a substituição do termo “transmutação” por “reelaboração”, consequência de novas traduções do texto de Bakhtin (2016). Segundo R. Costa (2010, p. 59), o conceito de reelaboração “[...] faz mais jus às ideias de Bakhtin sobre o caráter socialmente situado das práticas de linguagem do que a de transmutação”, uma vez que engloba a ação humana por trás da transformação dos gêneros, diferentemente do outro conceito, que advém da descrição de fenômenos naturais.

S. Costa (2012) considera todas essas discussões em sua pesquisa de Mestrado, na qual observa o fenômeno de reelaboração de gêneros no Twitter. Ao analisar o seu corpus, a pesquisadora chega a duas categorias: migração e intervenção, sendo aquela correspondente à mera reprodução de gêneros, sem muita interferência do sujeito, e esta definida pelo uso de estratégias diversas que visam a alcançar sucesso na rede social – ou, nas palavras de J. Araújo (2016) e S. Costa (2012), capital social. Nesse contexto, S. Costa (2012) observa que uma das estratégias mais usadas nos tweets é a mesclagem de gêneros de diferentes campos, o que resulta, também, numa multiplicidade de propósitos comunicativos.

Essa constatação também é feita em nossa pesquisa de Mestrado (Azevedo, 2022) e em artigos (Azevedo; Pereira, 2022; Pereira; Azevedo, 2022), em que observamos a reelaboração de gêneros de vários campos da atividade humana, que se relacionam de diferentes maneiras dentro dos tweets. Dando um passo à frente, neste trabalho, para buscar explicar e categorizar os diversos tipos de relações entre os gêneros, optamos por utilizar o conceito de mescla de gêneros.

Conforme comentamos em Azevedo e Pereira (2025), as discussões sobre o fenômeno de mescla de gêneros, assim como as relacionadas à reelaboração, partem de asserções feitas por Bakhtin (2015, 2016, 2018), uma vez que o filósofo da linguagem aponta que os gêneros se misturam e se incorporam uns nos outros, a exemplo do que ocorre com o romance, que absorve, em sua estrutura, cartas, diários, citações etc. A partir dessa consideração, Lima-Neto (2009) e Lima-Neto e J. Araújo (2012) buscam entender como se dão as misturas entre os gêneros dentro de um mesmo enunciado, uma vez que o tradicional conceito de intergenericidade⁴ se limita a casos em que há uma mistura de forma e de função de gêneros distintos, o que não dá conta de todos os casos em que dois ou mais gêneros se relacionam.

Assim, a partir de sua análise de scraps publicados na rede social Orkut, Lima-Neto (2009) constata a existência de três categorias de mescla de gêneros: mescla por intergenericidade prototípica; mescla por co-ocorrência de gêneros e mescla por gêneros

⁴ Salientamos que, embora sejam considerados equivalentes por autores como V. Araújo e Silva (2024), neste trabalho, distinguimos os conceitos de intergenericidade e de mescla de gêneros, com base na argumentação apresentada por Lima-Neto (2009) e Lima-Neto e J. Araújo (2012) de que a relação entre os gêneros vai além de forma e função. Portanto, ao adotarmos exclusivamente a nomenclatura mescla de gêneros, buscamos evitar flutuações terminológicas.

casualmente ocorrentes, às quais, posteriormente, Lima Neto e J. Araújo (2012) acrescentam a mescla por gêneros intercalados.

A mescla por intergenericidade protótipica consiste em uma mistura fabricada na qual traços como estrutura composicional, conteúdo temático, estilo, suporte ou propósito comunicativo de dois ou mais gêneros de fato se misturam, não sendo possível, portanto, delimitar as fronteiras de cada um deles. Isso leva Lima-Neto (2009) a descrevê-la como uma mistura que gera um enunciado híbrido, que geralmente é definido pelo seu propósito comunicativo.

A mescla por co-ocorrência, por sua vez, corresponde a um tipo muito específico de mistura no qual dois ou mais gêneros – geralmente mensagens de felicitação ou cumprimentos – convergem para um propósito promocional, de modo que essa mescla não é fabricada pelo usuário, apenas repostada por ele. Nesse caso, os contornos dos gêneros são delimitáveis, e um dos traços que necessariamente aparece é a identificação da autoria da mensagem, dado o seu propósito de divulgação.

Assim como a anterior, a mescla por gêneros casualmente ocorrentes é composta por gêneros que podem ser visualmente distinguíveis. No entanto, nesse tipo de mistura, os gêneros se complementam, mas não se sobrepõem, isto é, não geram um único enunciado híbrido – como ocorre na mescla por co-ocorrência de gêneros –, o que caracteriza a sua casualidade. Entendemos, então, que essa mescla é mais flexível que a outra, já que uma infinidade de gêneros pode aparecer casualmente a depender dos objetivos dos sujeitos.

A mescla por gêneros intercalados, categoria apontada, em trabalho posterior, por Lima-Neto e J. Araújo (2012), é ainda mais próxima dos postulados bakhtinianos, visto que se baseia justamente no exemplo dado por Bakhtin (2018): a carta dentro do romance. Nesse tipo de mescla, as fronteiras dos gêneros também são delimitáveis, e o gênero absorvido – a carta, por exemplo – cumpre a função do gênero que o absorveu – o romance.

Vale acrescentar que, conforme Lima-Neto e J. Araújo (2012), é possível que existam outros tipos de mesclas além das que eles categorizam. Diante disso, ressaltamos que as mudanças tecnológicas dentro do ambiente digital têm ocorrido de forma cada vez mais rápida, proporcionando cada vez mais a possibilidade de os sujeitos interferirem nos gêneros por meio de edições diversas, por exemplo, e de outras opções oferecidas pelos algoritmos e pela inteligência artificial, mais recentemente. Essas ferramentas potencializam os fenômenos de reelaboração e de mescla de gêneros, como veremos a seguir, na seção dedicada à análise de posts do X/Twitter.

3 ANÁLISE: OS GÊNEROS REELABORADOS E SUAS MESCLAS

Nesta seção, analisamos qualitativamente três posts/tweets⁵ que abordam objetos de ensino-aprendizagem das áreas de Linguagem e Matemática, publicados por diferentes perfis do X/Twitter e salvos por meio de capturas de tela. Os procedimentos de

⁵ Os posts analisados neste trabalho fazem parte do banco de dados da dissertação O gênero tweet e a (hiper)textualização de objetos de ensino-aprendizagem (Azevedo, 2022), desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb). Neste trabalho, damos um passo à frente em relação à análise realizada no Mestrado, na direção de tentar categorizar as misturas de gêneros que ocorrem nas publicações do X/Twitter, à luz do conceito de mescla de gêneros (Lima-Neto, 2009; Lima Neto; Araújo, J., 2012).

análise consistem na descrição dos elementos que compõem o texto, seguida da identificação de traços de gêneros diversos que o compõem. A partir disso, buscamos compreender a função de cada gênero reelaborado para explicar a relação entre eles, com base nas categorias de mescla.

A seguir, apresentamos o primeiro post a ser analisado, o qual foi publicado pelo perfil de plataforma de ensino on-line @saladosaberofc.

Figura 3: Post do perfil @saladosaberofc



Fonte: X/Twitter

O post exibido na figura 3 é constituído por dois fragmentos: o trecho escrito, que aparece na parte superior, e a imagem, na parte inferior. O post é iniciado com uma injunção que orienta que os leitores o salvem, destacada em caixa alta e cercada por dois emojis de tachas, que remetem a uma espécie de mural em que se afixam determinados avisos e outras informações de interesse público. Em seguida, o usuário explica que o uso dos “porquês” é uma das dúvidas mais comuns de estudantes e afirma, que, pensando nisso, fez um resumo sobre o assunto. Logo abaixo, observamos uma imagem – cujo plano de fundo é azul com desenhos de sinais de pontuação – que contém, no canto superior esquerdo, o componente curricular ao qual o seu assunto se relaciona (“Linguagens e Códigos | Português”) e, à direita, a logomarca da plataforma “Sala do saber”. No centro da imagem, apresenta-se o assunto “uso dos porquês”, e, abaixo, em duas colunas, são expostos os quatro “porquês”, acompanhados de uma definição e de um exemplo.

Desde o trecho escrito, observamos estratégias semelhantes às do campo publicitário, uma vez que o post é iniciado com termos – a exemplo de “fizemos” e “você”, que indicam uma intersubjetividade – e emojis que buscam chamar a atenção do público para a importância de não apenas lê-lo, mas também salvá-lo, possivelmente para revisitá-lo em outros momentos. Assim, ao mencionar que o resumo foi feito para sanar as dúvidas de estudantes que sentem dificuldade com o emprego dos “porquês”, o perfil parece buscar estabelecer uma relação mais próxima com seus potenciais leitores, demonstrando uma suposta preocupação com eles e se colocando como um agente que pode ajudá-los. Com base nisso, consideramos que, no trecho escrito desse post, há

uma reelaboração do gênero anúncio publicitário, por meio do qual se busca “[...] despertar o interesse do público e influenciá-lo, de maneira sutil, a comprar um produto ou serviço” (Araújo, V.; Silva, 2024, p. 6), a fim de obter lucro. Nesse caso, o serviço oferecido são as publicações do próprio perfil e o curso “Sala do Saber”, e o lucro diz respeito tanto ao capital social alcançado na rede quanto à possível assinatura da plataforma de ensino por usuários do X/Twitter.

Na imagem, por sua vez, assim como anunciado no trecho escrito, observamos a reelaboração do gênero resumo, já que o uso dos porquês é apresentado de forma sumarizada em uma imagem que pode ser consultada rapidamente por quem tiver dúvidas sobre o assunto. Ressaltamos, porém, que, embora atue de forma relativamente independente da parte escrita, a figura contribui para o propósito promocional do post, ao utilizar, em sua estrutura e estilo, elementos como a logomarca do curso e as suas respectivas cores, que contribuem para a construção de uma identidade visual, funcionando como uma espécie de “amostra” do serviço divulgado. Assim, mesmo que essa imagem seja reapropriada por outros usuários, há uma garantia de que sua autoria seja atribuída à plataforma Sala do Saber.

Desse modo, entendemos que os gêneros anúncio publicitário e resumo, que passam pelo processo de reelaboração inovadora interna⁶ ao serem incorporados ao post de @saladosaberoft, têm suas fronteiras delimitáveis na mescla e formam um enunciado parcialmente híbrido, de modo que o resumo converge com o anúncio publicitário e contribui para o seu propósito promocional. Tais características nos levaram a classificar a relação entre esses dois gêneros como uma mescla por co-ocorrência de gêneros. Entretanto, conforme Lima-Neto (2009), nessa categoria, a mescla não é fabricada pelo usuário, “[...] e sim por um outro enunciador, um site anunciante” (Lima-Neto, 2014, p. 160). Entendemos que, nesse post, o perfil @saladosaberoft é o próprio site anunciante, visto que a presença de elementos típicos de gêneros publicitários como a logomarca e as cores da empresa, na imagem, e os termos já citados, no trecho escrito, cumprem um propósito – parcialmente velado – de divulgá-la.

Ao mesmo tempo, poderíamos considerar que os dois gêneros reelaborados, anúncio publicitário e resumo, se encadeiam sem se sobrepor – característica da mescla por gêneros casualmente ocorrentes – e que o gênero que complementa o anúncio publicitário não precisa ser necessariamente um resumo, embora provavelmente haja uma preferência por gêneros do campo escolar ou acadêmico, tendo em vista o tipo de perfil que publicou o post. Apesar disso, também não se trata de uma mescla dessa categoria, pois a imagem e, principalmente, o trecho escrito não funcionam de forma independente. Isso mostra que o fenômeno mescla é bastante complexo e, provavelmente, não se restringe às categorias propostas por Lima-Neto (2009) e Lima-Neto e J. Araújo (2012), que, desde a publicação de seu trabalho, já reconheciam essa possibilidade.

Nesse sentido, a partir da análise da primeira publicação, acreditamos que é necessário criar outra categoria, intermediária entre a mescla por co-ocorrência de gêneros e a mescla por gêneros casualmente ocorrentes, para explicar as relações entre

⁶ Em nossa dissertação (Azevedo, 2022), tomamos o tweet como um gênero que absorveria outros gêneros por meio do processo de reelaboração inovadora externa. No entanto, ao focarmos nos gêneros que são reelaborados – os quais seriam chamados por J. Araújo (2006) de transmutados –, e não no transmutante, temos revisto tal posição. Por isso, neste trabalho, entendemos que todos os gêneros que constituem os posts de nosso corpus passam pelo processo de reelaboração inovadora interna.

gêneros que são reelaborados casualmente, mas não atuam de forma separada. Assim, nomeamos como *mescla por co-ocorrência fabricada* as misturas que implicam a co-ocorrência de gêneros com traços distinguíveis, mas que não atuam de forma separada, dado que se voltam ao propósito de promover o perfil que o criou. Dessa forma, esse tipo de mescla autoriza que o usuário que a crie misture o gênero anúncio publicitário a qualquer outro que ajude a promover a sua conta e, assim, buscar um maior capital social.

Dando continuidade à nossa investigação, a seguir, analisamos um *post* que aborda conteúdos programáticos da área de Matemática, publicado pelo professor @MatematicaRio.

Figura 4: Post do perfil @MatematicaRio



Fonte: X/Twitter

Esse post também é formado por parte escrita e imagem. Naquela, o usuário inicia a publicação com um emoji de cachorro acompanhado por uma pergunta: “Você consegue desbugar o Einstein, o cachorrinho do @Procopio83?”. O perfil deixa uma linha em branco e, logo depois, instrui os leitores a verem a solução em um link do YouTube. Em seguida, após outra linha em branco, afirma que “A maioria das pessoas BUGOU nesse #DesafioDoProcopio!”. Já a imagem contém uma captura de tela de um *post* na rede social Instagram, dentro do qual há, nas bordas superior e inferior, com fundo vermelho e fonte branca, a injunção “Pense muito rápido: 230-220x0,5 | Acredite, o resultado é igual a 5!”. Ao centro da imagem, observamos a fotografia de um cachorro, e, na parte inferior direita, antes da borda, está presente a logomarca do curso do professor.

Nessa publicação, identificamos uma quantidade ainda maior de gêneros do que no post anterior. O primeiro deles é o desafio, marcado, principalmente, no primeiro e no terceiro período do trecho escrito, em que o usuário busca despertar o interesse do leitor para solucionar algo que supostamente poucas pessoas conseguiram. Na outra oração da parte escrita, o usuário menciona elementos que lembram gêneros do campo publicitário, como a segunda pessoa (“veja”) – assim como ocorre no *post* analisado anteriormente – e a indicação de um *link* no qual o “problema” dos leitores pode ser resolvido. Outro gênero reelaborado é o *post* de *Instagram* (Amorim, 2021), identificável a partir de elementos estruturais presentes na captura de tela reproduzida no *post* do X/Twitter. No entanto, dentro desse *post* de *Instagram*, ainda há outros gêneros⁷, como a fotografia, no centro, e o problema matemático, nas bordas inferior e superior. Isso mostra que o *post* de *Instagram* por si só já apresenta fenômenos de reelaboração e mescla, os quais se potencializam quando uma captura de tela dele é veiculada em um *post* de outra plataforma – o X/Twitter –, com o acréscimo de trechos escritos.

Assim como ocorre no *post* analisado anteriormente, na publicação de @MatematicaRio, todos esses gêneros são reelaborados em prol de um propósito promocional, uma vez que o desafio busca chamar a atenção dos leitores para que eles tentem resolver o problema matemático presente dentro do *post* de *Instagram* e, por fim, abram o *link* do YouTube e assistam ao vídeo, dando visibilidade ao professor. Por isso, entendemos que todo o enunciado cumpre a função do gênero anúncio publicitário, embora também tenha um cunho didático.

No que diz respeito à maneira como os gêneros reelaborados se relacionam nesse *post* de @MatematicaRio, notamos, na imagem, um nível maior de mistura, a ponto de não conseguirmos delimitar com exatidão as fronteiras entre cada um dos gêneros da mescla. Devido a isso, classificamos a imagem desse *post* – a captura de tela de uma publicação do *Instagram* – como um provável caso de mescla por intergenericidade prototípica, considerando que se trata também de uma mistura fabricada pelo sujeito – porém, em outra plataforma.

No entanto, ao observarmos essa imagem em conjunto com o restante do *post* do X/Twitter, notamos uma delimitação entre ela e o trecho escrito, sem que haja uma outra enunciação – diferentemente da mescla por gêneros casualmente ocorrentes. Tudo isso nos leva a esboçar mais uma categoria para explicar esse fenômeno: *mescla por hibridismo casual fabricado*. Essa mescla consistiria em uma fabricação baseada na co-ocorrência casual de gêneros – isto é, de três ou mais gêneros cuja relação não é “obrigatória” para o cumprimento do propósito – caracterizada, ao mesmo tempo, por elementos delimitáveis e elementos não delimitáveis – o que nos leva a pressupor um hibridismo. Diante disso, entendemos que o *post* de *Instagram* – que por si só mescla os gêneros fotografia, problema matemático e desafio, além de apresentar a logomarca, elemento presente em gêneros publicitários – é incorporado ao *post* do X/Twitter com o propósito de divulgar o canal de YouTube do usuário que o publicou.

⁷ Embora essa multiplicidade de gêneros presente no *post* do Instagram possa levar a um questionamento do seu status como gênero, ressaltamos que ele possui relativa estabilidade composicional e estilística – contendo elementos que sempre estão presentes, como pelo menos uma imagem ou vídeo, a foto de perfil e o nome de usuário – que proporciona o seu reconhecimento social. Portanto, a instabilidade e a presença de reelaborações de outros gêneros não descharacterizam o *post* de Instagram como gênero, mas antes confirmam seu funcionamento no ambiente digital, no qual tais elementos são bastante presentes.

Para finalizar nossa análise, apresentamos o post de @memeinteligente, que, ao contrário dos outros dois, não é um perfil de curso ou plataforma de ensino, e sim de teor mais humorístico, mas também voltado a objetos de ensino-aprendizagem.

Figura 5: Post do perfil @memeinteligente



Fonte: X/Twitter

Esse post apresenta algumas particularidades em relação aos outros dois analisados ao longo deste trabalho. A primeira delas é o fato de ser composto somente por imagem, sem nenhum trecho escrito fora dela. Essa imagem, por sua vez, é dividida em duas partes: na parte superior, observamos o personagem de desenho animado Bob Esponja com uma aparência “desconfigurada” e, ao seu lado, as palavras “zero na adição”; já na parte inferior, Bob Esponja aparece com uma faixa vermelha em sua cabeça e uma expressão que indica certa valentia, e, à sua direita, visualizamos as palavras “zero na multiplicação”. Trata-se de uma maneira de apresentar dois pontos de vista distintos a respeito de um mesmo assunto: o número zero, que, na operação matemática de adição, é insignificante, pois o resultado não muda, mas, no que se refere à multiplicação, tem um papel importante, uma vez que qualquer número multiplicado por zero tem como resultado zero. Dessa forma, as imagens do personagem com diferentes fisionomias são uma estratégia de representar visualmente o “poder” do número zero em operações matemáticas que envolvem a adição e a multiplicação, respectivamente.

Consideramos esse post como uma reelaboração do gênero meme⁸, no qual, conforme Azevedo (2022), os sujeitos abordam diversas temáticas de forma cômica e/ou crítica, o que se aplica também a assuntos relacionados à educação. Carvalho e Silva (2023) destacam que, para cumprir esse objetivo, os memes utilizam a multimodalidade e, na maioria das vezes, a referência a elementos da cultura popular, como eventos, filmes, músicas e programas de TV. Segundo Testa (2020, p. 42-43), nos memes, “a maioria das imagens vem acompanhada de frases que são repetidas em determinadas situações

⁸ Lima-Neto (2020) questiona o estatuto de gênero do meme e defende que essa nomenclatura é usada socialmente para se referir a um recurso de produção de texto em ambiente digital que engloba variados gêneros, como o anúncio institucional, o anúncio publicitário, a tira cômica e a crítica. Essa observação do autor nos leva a propor que a imagem presente na figura 5 pode ter sido construída a partir de uma reelaboração do gênero tira cômica. Portanto, mesmo se nomeássemos o gênero reelaborado na figura 5 como tira cômica, e não como meme, a discussão e a categorização da mescla de gêneros se manteriam, o que nos leva a não detalhar, neste artigo, o debate sobre o meme ser ou não um gênero.

sociais e que, associadas à imagem, dão sentido ao meme". Além disso, a autora, assim como Carvalho e Silva (2023), salienta que os memes são comumente constituídos com imagens de personagens consagrados, como é o caso de Bob Esponja.

Defendemos que, apesar de o *post* da figura 5 reelaborar aparentemente um único gênero, a estratégia de marcar a autoria do perfil e, consequentemente, divulgá-lo também está presente nele, uma vez que o *user* (nome de usuário único, que identifica o perfil na rede social) está escrito no meio da imagem, à esquerda, o que nos leva a adicionar o anúncio publicitário à lista de gêneros reelaborados na publicação. Essa classificação se dá porque, ao se replicar a imagem, divulga-se, de forma mais ou menos velada, o perfil responsável por sua elaboração, de modo a se cumprir indiretamente um propósito promocional. Ou seja, o meme cumpre a função de "[...] capturar a atenção do público-alvo e incentivá-lo ao consumo, sem que ele perceba diretamente essa intenção [...]" (Araújo, V.; Silva, 2024, p. 6), própria do anúncio publicitário. Assim, outros usuários que verem o meme o associarão ao perfil @memeinteligente, de modo que o *user* funciona como uma espécie de logomarca. Com isso, o perfil pode angariar um grande número de seguidores e curtidas, como ocorre com o perfil analisado por Carvalho e Silva (2023), também voltado à publicação de enunciados nesse gênero.

Diante disso, entendemos que poderia haver uma mescla por co-ocorrência de gêneros no *post* de @memeinteligente, uma vez que o gênero meme – ou a tira cômica, caso consideremos a perspectiva de Lima-Neto (2020), baseada em Ramos (2009) – é reelaborado a serviço do propósito promocional do perfil de se colocar na rede como um usuário cujas publicações são, ao mesmo tempo, humorísticas (memes) e sagazes (inteligentes). Porém, assim como no primeiro *post* analisado, trata-se de uma mistura com traços delimitáveis fabricada pelo usuário que o publica, ou seja, de uma mescla por co-ocorrência fabricada, o que ratifica a necessidade de revisão das categorias discutidas por Lima-Neto (2009), realizada no presente artigo.

Posto isso, a partir de nossas análises, elaboramos o quadro 1, no qual sistematizamos os gêneros reelaborados em cada *post* e destacamos, em negrito, aquele cujo propósito prevalece.

Quadro 1: Gêneros reelaborados nos posts analisados

Post de @saladosaberofc	(TRAÇOS DE) GÊNEROS REELABORADOS			
	Anúncio publicitário		Resumo	
	Desafio	Anúncio publicitário	Post de Instagram	Problema matemático
Post de @MatematicaRio				
Post de @memeinteligente	Meme		Anúncio publicitário	

Fonte: Elaboração própria

Conforme exibimos no quadro 1, nos dois primeiros *posts*, observamos o uso de gêneros como resumo, desafio e problema matemático – próprios do campo escolar –, bem como do *post* de Instagram, em função do propósito de promover a plataforma de ensino ou o curso que o publicou, o que nos leva a classificar esses enunciados como reelaborações do gênero anúncio publicitário, mesmo que este se apresente de forma mais velada no primeiro, uma vez que, em ambos os casos, o *post* carrega o propósito de divulgar o perfil que o publicou. Desse modo, o propósito – ou o “[...] critério finalístico”, nas palavras de Bezerra (2022, p. 80) – define ao menos um dos gêneros que se sobressai na mescla.

No caso do post no primeiro perfil, @saladosaberofc, a relação entre esses gêneros se dá de forma que conseguimos delimitar as fronteiras de cada um, dado que cada gênero exerce uma função particular e complementar, mas não independente. Por isso, entendemos ser necessária a criação de uma nova categorização que abarcasse fenômenos que ocorrem em posts como esses, a qual nomeamos como *mescla por co-ocorrência fabricada*.

Já no segundo post, do perfil @MatematicaRio, tivemos certa dificuldade de delimitar as fronteiras de cada gênero reelaborado dentro do post de Instagram que integra a publicação por meio de uma captura de tela, o que nos levou a inferir que se trata, nessa parte do enunciado, de uma mescla por intergenericidade prototípica. No entanto, conseguimos perceber uma delimitação entre essa captura de tela e o trecho escrito do post do X/Twitter, o que demonstrou, mais uma vez, a necessidade de pensar em uma nova categoria que contemplasse esse tipo de mescla, que nomeamos como *mescla por hibridismo casual fabricado*.

Por fim, em nossa análise do post de @memeinteligente, identificamos a reelaboração do gênero meme – que, por sua vez, reelabora, neste caso, o gênero tira cômica –, o qual também serve ao propósito velado de divulgar o perfil, de modo a reelaborar, também, o gênero anúncio publicitário. Notamos que há, aqui, assim como na primeira publicação analisada, uma mescla por hibridismo casual fabricado, dado que o usuário criador do terceiro post utiliza, no meme, elementos que demarcam a sua autoria, fazendo com que este funcione como uma “amostra” do que pode ser encontrado naquele perfil.

Diante desses resultados, ressaltamos que o propósito publicitário está, de modo mais ou menos explícito, presente em todos os posts, tendo em vista a busca por visibilidade que é típica do ambiente digital, como assevera J. Araújo (2016). Diante disso, podemos afirmar que, na internet, um dos recursos utilizados para a função de (auto)promoção de algum perfil é a mescla de gêneros, assim como ocorre tradicionalmente nos anúncios publicitários (Araújo, V.; Silva, 2024). Além disso, tendo em vista a necessidade de ampliar a categorização das mesclas de gêneros encontradas no corpus analisado, apresentamos uma releitura do quadro apresentado em Azevedo e Pereira (2025), ao qual acrescentamos as duas novas categorias encontradas neste trabalho.

Quadro 2: Categorias de mescla de gêneros com acréscimos

TIPO DE MESCLA	DEFINIÇÃO
Mescla por intergenericidade prototípica	Refere-se à mistura fabricada de dois ou mais gêneros, cujas fronteiras não são perceptíveis, devido a traços como estrutura composicional, conteúdo temático, estilo, suporte ou propósito comunicativo. Com essa mistura, traços de diversos gêneros se mesclam, originando um enunciado híbrido definido geralmente (mas não sempre) pelo propósito comunicativo.
Mescla por co-ocorrência de gêneros	Ocorre quando dois ou mais gêneros – cujos contornos são delimitáveis na mescla – co-ocorrem e convergem em um enunciado parcialmente híbrido, com propósitos promocionais. Trata-se de uma forma velada de apresentar um anúncio publicitário, em que a mescla não é fabricada pelo usuário.
Mescla por gêneros casualmente ocorrentes	Diz respeito a gêneros visualmente distinguíveis que exercem funções particulares na mescla, cujo propósito é geralmente promocional. Nessa mistura, os gêneros complementam a informação uns dos outros,

	sem se sobrepor, isto é, sem gerar um único enunciado, o que justifica a casualidade da sua ocorrência.
Mescla por gêneros intercalados	Trata-se de gêneros presentes dentro de outros, cujas fronteiras são delimitáveis, a exemplo da carta dentro do romance (Bakhtin, 2018), em que o gênero absorvido cumpre a função daquele que o absorveu.
Mescla por co-ocorrência fabricada	Consiste em misturas fabricadas pelo usuário nas quais há gêneros com traços distinguíveis – sendo um deles geralmente o anúncio publicitário –, mas que não atuam separadamente: unem-se com o propósito de promover o perfil que o criou.
Mescla por hibridismo casual fabricado	Acontece quando o usuário fabrica uma mescla de três ou mais gêneros – cuja ocorrência ocorre casualmente, ou seja, de forma não obrigatória – na qual alguns traços são delimitáveis e outros não.

Fonte: Elaboração própria, adaptado de Azevedo e Pereira (2025, p. 389)

Assim, ratificamos a necessidade de rever constantemente as categorias de mesclas de gêneros, a fim de dar conta da multiplicidade de misturas que ocorrem em posts da plataforma X/Twitter e de tantas outras, que estão em constante transformação.

4 CONSIDERAÇÕES (NÃO) FINAIS

Neste artigo, tivemos o objetivo de analisar os fenômenos de reelaboração e mescla de gêneros em três publicações feitas na rede social X – nomeada originalmente de Twitter –, de modo a explicar como se dão as (trans)formações de gêneros dentro desse ambiente e a categorizar as relações entre eles, à luz dos tipos de mescla de gêneros propostos na literatura da linguística textual e da linguística aplicada.

A análise dos dados mostrou que cada um dos três posts/tweets analisado apresenta reelaboração de diferentes gêneros discursivos, advindos de campos diversos, entre os quais se destacam o campo escolar e o publicitário, cujo predomínio se justifica, respectivamente, pelo fato de o corpus ser formado por publicações que abordam assuntos didáticos e pela própria dinâmica de rede social que demanda a busca por visibilidade. No que diz respeito à mescla de gêneros, observamos que a categorização de Lima-Neto (2009) e de Lima-Neto e J. Araújo (2012), feita há mais de uma década, não é suficiente para descrever todos os fenômenos de linguagem atuais, o que pode ser explicado tanto pela distância temporal quanto pelo fato de analisarmos publicações de uma plataforma diferente.

Posto isso, salientamos a necessidade de continuar e aprofundar pesquisas que busquem descrever e explicar a reelaboração e, principalmente, a mescla de gêneros, de modo a contemplar as constantes mudanças pelas quais passam as práticas de linguagem.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M. M. P. **O hipertexto no ensino-(app)rendizagem:** a retextualização no meio digital. 2021. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2021.

ARAÚJO, J. C. **Os chats:** uma constelação de gêneros na Internet. 2006. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

ARAÚJO, J. C. Reelaboração de gêneros em redes sociais. In: ARAÚJO, J. C.; LEFFA, V. (org.). **Redes sociais e ensino de línguas:** o que temos de aprender? São Paulo: Parábola Editorial, 2016. p. 49-64.

ARAÚJO, V. A.; SILVA, F. O. Intergenericidade e propósito comunicativo em anúncios publicitários. **Diálogo das Letras**, v. 13, p. 1-15, 2024. DOI: <https://doi.org/10.22297/2316-17952024v13e02414>. Acesso em: 15 out. 2025.

AZEVEDO, A. C. O. **O gênero tweet e a (hiper)textualização de objetos de ensino-aprendizagem.** 2022. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2022.

AZEVEDO, A. C. O.; PEREIRA, M. H. M. A reelaboração de gêneros em tweets didáticos. **Cadernos de Linguística**, v. 3, p. 1-25, 2022. DOI: <https://doi.org/10.25189/2675-4916.2022.V3.N1.ID630>. Acesso em: 13 maio 2025.

AZEVEDO, A. C. O.; PEREIRA, M. H. M. Contribuições do Círculo de Bakhtin para o desenvolvimento dos conceitos de reelaboração e mescla de gêneros. **Revista Linha D'Água**, v. 38, p. 377-396, 2025. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v38i1p377-396>. Acesso em: 13 maio 2025.

BAKHTIN, M. **Teoria do romance I:** A estilística. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2015.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso.** Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoiévski.** Tradução de Paulo Bezerra. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2018.

BEZERRA, B. G. **O gênero como ele é (e como não é).** São Paulo: Parábola Editorial, 2022.

CARVALHO, D. P. B.; SILVA, M. G. T. Leitura de textos multimodais do tipo memes: uma proposta de recurso pedagógico para o ensino de Língua Portuguesa. **Diálogo das Letras**, v. 12, p. 1-15, 2023. DOI: <https://doi.org/10.22297/2316-17952023v12e02305>. Acesso em: 15 out. 2025.

COSTA, R. R. **A TV na Web:** percurso da reelaboração de gêneros audiovisuais na era da transmídia. 2010. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

COSTA, S. M. **Tweet:** reelaboração de gêneros em 140 caracteres. 2012. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Humanidades, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

LIMA-NETO, V. **Mesclas de gêneros no Orkut:** o caso do scrap. 2009. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

LIMA-NETO, V. **Um estudo da emergência de gêneros no Facebook.** 2014. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.



LIMA-NETO, V.; ARAÚJO, J. C. Por uma rediscussão do conceito de intergenericidade. *Linguagem em (Dis)curso*, v. 12, p. 273-297, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1518-76322012000100013>. Acesso em: 24 jun. 2024.

PEREIRA, M. H. M.; AZEVEDO, A. C. O. A reelaboração de gêneros em tweets: propósitos comunicativos em 280 caracteres. *Fórum Linguístico*, v. 19, p. 8232-8251, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5007/1984-8412.2022.e76925>. Acesso em: 16 maio 2025.

TESTA, L. F. **Uma análise dialógica do discurso sobre o trabalho docente no gênero meme.** 2020. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2020.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem.** São Paulo: Editora 34, 2017.

ZAVAM, A. **Por uma abordagem diacrônica dos gêneros do discurso à luz da concepção de tradição discursiva:** um estudo com editoriais de jornais. 2009. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

Declaração de contribuição dos autores

Ambas as autoras contribuíram com a produção do artigo. Especificamente, a primeira autora contribuiu na redação de todas as seções do artigo e na revisão da redação do artigo, ao passo que a segunda autora contribuiu com a orientação e revisão da redação do artigo.

Declaração de uso de IA

As autoras declaram que não utilizaram ferramentas de Inteligência Artificial (IA) na produção deste artigo científico.

Agradecimentos

Agradecemos à FAPESB pelo financiamento da pesquisa mediante a concessão de bolsa de doutorado para a primeira autora do artigo. Agradecemos, ainda, aos pareceristas que, com suas sugestões teóricas e metodológicas, contribuíram significativamente para o aprimoramento do texto.

Artigo recebido em: 17/05/2025

Artigo aprovado em: 17/10/2025

Artigo publicado em: 28/11/2025

COMO CITAR

AZEVEDO, A. C. O.; PEREIRA, M; H; de M. Reelaboração e mescla de gêneros no X/Twitter: uma categorização piloto. *Diálogo das Letras*, Pau dos Ferros, v. 14, p. 1-17, e02530, 2025.

